

Passaporte literário: uma proposta de incentivo à leitura

Literary passport: a proposal to encourage reading

DOI:10.34117/bjdv7n7-108

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 06/07/2021

Luma Kathyn Silva Policarpo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino- UNIC.

Instituição atual: SEDUC-MT

Endereço completo: Rua piratantã, 1390. Centro, Sapezal-MT

Email: lummapolicarpo@gmail.com

Lucy Ferreira Azevedo

Pós-doutorado em Literatura e outras Artes.

Instituição atual: Universidade de Cuiabá-UNIC

R. Das Orquídeas ,336, Bosque da Saúde,Chá,MT,

Email: lucyfazevedo@gmail.com

Carolina Tenuta Portela

Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino-UNIC.

Instituição atual: SEDUC-MT

Endereço: bairro Jardim tropical, quadra 10 casa 09

Email: cportela18@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como eixo temático a leitura e por isso foi elaborado com a finalidade de sugerir aos professores de Língua Portuguesa o *Passaporte Literário*, uma proposta de prática pedagógica para que possa incentivar e cativar os discentes para a prática da leitura. Atualmente, estamos passando por algumas reformulações nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil, tal como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por isso entende-se que é o momento de discutir as nossas metodologias e fazer mudanças no que for necessário para agir consoante o documento. A metodologia utilizada é a qualitativa, de cunho bibliográfico, com aporte teórico na BNCC (2018), Antunes (2006; 2009), Kleiman (2009), Lajolo (1982; 2000), entre outros. A partir da aplicação das ações presentes no Passaporte o aluno terá acesso através da leitura a novos saberes, a fim de ampliar a sua compreensão e interpretação, bem como a sua bagagem cultural.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Passaporte Literário. Prática Pedagógica

ABSTRACT

The present essay has as its theme point the Reading and so was developed with the main purpose of suggesting to Portuguese Teachers the *Literacy Passport*, a pedagogical proposal to stimulate and attracts students to Reading practice. Nowadays official documents regarding Education in Brazil are being reformulated, as an example *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, so is infered that is the proper moment to discuss the new methodologies and make changes on what is necessary, to act according to the

document. The used methodology is qualitative, bibliography characterized and theoretical contribution of BNCC, 2018, Antunes (2006; 2009), Kleiman (2009), Lajolo (1982; 2000), and others. By the application of presente actions in the passport, the student will hava acess by Reading to new knowledge, in the meaning of extending his comprehension and understanding, as his cultural support.

Key words: Teaching. Reading. Literacy Passport. Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem passando por algumas atualizações no que tange a documento oficial que baseia os preceitos e regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas do país, documento esse conhecido como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular oportunizou um momento de reflexão para o corpo docente da Educação básica, desta forma vemos que esse documento trouxe algumas novidades, tais como as aprendizagens essenciais definidas, as mesmas devem assegurar ao aluno o desenvolvimento de dez competências gerais, além das específicas por área de conhecimento.

Para a disciplina de Língua Portuguesa também deixa definido os eixos de integração correspondente as práticas de linguagem, sendo elas: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

A BNCC pronuncia-se sobre o componente curricular de Língua Portuguesa que:

Cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC,2018, p. 67-68)

Diante deste cenário, a atual pesquisa busca inserir na vida estudantil práticas sociais da leitura em seu convívio para que possa auxiliar na sua aprendizagem.

A finalidade desse trabalho é chamar atenção dos professores de Língua Portuguesa, esses que são mediadores do saber, para que possam incentivar e cativar os discentes para a prática da leitura, para isso foi pensado utilizar o *Passaporte Literário*¹.

Para a BNCC o eixo da leitura diz respeito:

¹ Passaporte Literário, esse que está disponível em vários blogs na internet, contudo as figuras utilizadas nesse trabalho foram reelaboradas pela autora em arquivo em Word para que atendesse as necessidades de impressão e design.

as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BNCC,2018, p.71)

Assim, os objetivos desse artigo têm como foco trazer uma proposta de incentivo à leitura a fim de atingir objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, ademais propiciar uma aprendizagem que os transforme em agentes de construção de seu próprio conhecimento, bem como estimular a apreciação da leitura para serem leitores assíduos, a metodologia utilizada é a qualitativa, de cunho bibliográfico, com principais contribuições teóricas a BNCC (2018), Antunes (2006; 2009), Kleiman (2009), Lajolo (1982; 2000), entre outros.

2 CONCEITO DE LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Ao se propor uma reflexão sobre a importância da leitura faz-se necessário compreender o que é leitura e quais são os hábitos de leitura. Há muitas discussões sobre hábitos de leitura, sua importância e até mesmo seus benefícios. Brito (2015) relata ser natural comparar a leitura a uma viagem, “Quando lemos um bom livro e nos deixamos ser transportados para uma realidade paralela, onde à medida que cada página é virada, o leitor é submetido a universo único, repleto de descobertas, encantamento e diversão”.

Isso remete a uma dúvida, qual seria a definição de leitura? Para Silva (1987):

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. SILVA (1987, p. 96).

A definição de leitura vem sendo aperfeiçoada no decorrer das últimas décadas. Atualmente, a leitura não se constitui apenas como um processo de decodificação do texto, interpretação e compreensão de caracteres ou signos linguísticos. Pelo contrário, o conceito de leitura atinge uma dimensão mais ampla, vai além de somente atribuir sentido e significado às palavras e frases.

De acordo com Pereira, Souza e Kirchof (2012), o ato de ler vai além da simples decodificação, interpretação ou compreensão de símbolos ou signos linguísticos, uma vez

que implica diretamente o ato de dar sentido ao texto, estando sempre dependente das vivências do sujeito leitor, seu modo de pensar e olhar o mundo.

Para Paula (2012), um texto só é bem interpretado e compreendido quando o leitor ultrapassa os limites da objetividade e adentra na subjetividade que é imensa. É essa subjetividade que influencia a atribuição de sentido dada ao texto pelo leitor.

Dentro da dimensão da subjetividade, a leitura é tida como uma atividade visual, quanto mais se adentra nesta dimensão, mais se constata mudanças positivas e involuntárias de valores enfáticos em diversos âmbitos, como o cultural, social e educacional. Sendo assim, percebe-se que é o leitor quem enaltece o valor da leitura. A constância e a cobrança profissional de professores para a realização deste ato rompem limites mentais e agregam ao aprendizado, atribuindo sentido ao texto e conhecimentos.

Desta forma, o sujeito leitor não é um ser estagnado, é um indivíduo em processo constante de evolução e mudanças, assim como o delinear e o discorrer das palavras em textos, as quais buscam se organizar e articular, mas dependem de uma interpretação, que os tornam sujeitos a falta de compreensão por motivos minuciosos, como uma vírgula.

Smith (1989) defende a ideia de que “ler é uma questão de dar sentido a partir da linguagem escrita, em vez de se decodificar a palavra impressa em sons”. Deste modo, o sentido que será atribuído ao texto pelo leitor terá uma relação de dependência direta com os conhecimentos anteriores a leitura, isto é, sua história, experiências e vivências. O autor defende ainda a ideia de que o leitor precisa ter saber o que, por que e para que ler, só assim ele atribuirá sentidos relevantes a ao texto lido.

Outrossim, a atribuição de sentido dada pelo leitor a um texto depende diretamente da sua vivência social, suas experiências são indispensáveis para que essa atribuição ocorra. Bakhtin (2014) aborda a ideia de que o ser humano é um ser individual e social. O primeiro está relacionado ao fato de que todo indivíduo tem suas particularidades e estas interferem no seu modo de agir e pensar. A questão social, está relacionada ao fato de que vivendo em sociedade o indivíduo estabelece relações com tudo que compõem o meio social, ou seja, tudo que transmita uma mensagem que precisa receber um sentido atribuído pelo leitor.

Com base nas teorias de Silva (1995) e Zilberman (1985) pretende-se mostrar, brevemente, alguns aspectos que tornam a leitura tão importante dentro da sala de aula e seus reflexos no processo de alfabetização. Visto que um dos reflexos é a forma que o educador aborda esta cultura e qual seria o reagir do aluno, pois pode haver uma aversão a leitura ou um aumento de chances da criança se tornar um leitor independente e crítico.

O professor tem um papel relevante neste entrosamento, seu trabalho pode resultar em um novo leitor ou não, para a escola e para o mundo. Ainda que se exija o lúdico, convém dizer que o abstrato motiva e surte efeitos na imaginação de uma criança, a qual as estimulam a pensar e a serem mais cognitivas, resultados modelados apenas por uma bela leitura.

Diante da atual conjuntura é necessário todos se perguntarem: “por que nem toda criança se torna leitor mesmo sabendo ler?” Ler é um ato, manter a constância exige apoio aos pequenos. Muitos dizem que definir um leitor é tão complexo quanto definir um ser humano com toda sua singularidade, criar um leitor é fazer da leitura seu alimento, sua metodologia de maneira imperceptível. “A leitura engloba não só metodologias no âmbito escolar, mas faz parte do universo social na vida da criança de hoje e do cidadão de amanhã, que irá ocupar seu espaço na sociedade, de forma autônoma e crítica diante da realidade” (ANJOS, 2012, p. 02).

O leitor que não consegue atribuir sentido ao texto lido, está realizando uma leitura mecânica e ao realizar este tipo de leitura, segundo Vygotsky (1999), atrapalhará a apropriação e o desenvolvimento dos processos psíquicos. Para que isso não ocorra, faz-se necessário que o leitor precisa ter claro em sua mente a finalidade e objetivos que se espera com a realização desta leitura, evitando assim que tal prática seja mecânica.

Bakhtin (2014) defende a teoria de que a leitura é uma atividade cultural complexa, visto que a linguagem segue naturalmente uma tendência dialógica, que é resultante de interações com indivíduos que estão organizados socialmente com ele. De acordo com o mesmo autor, numa prática da leitura é exigido que seja estabelecido um diálogo entre leitor e escritor. Entretanto, para que esta leitura ocorra de maneira dialógica, faz-se necessário que o leitor leia enunciados e não palavras e frases isoladas que não constituem sentido algum.

Neste sentido, Cruvinel (2010) afirma que um enunciado é uma produção linguística realizada por um indivíduo leitor, deste modo ao fazer uma leitura, não se lê letras, sílabas, palavras ou frases, lê-se um enunciado. Este enunciado origina-se no discurso oral ou escrito e refere-se ao discurso da cultura.

Ao realizar uma leitura o indivíduo leitor amplia sua visão de mundo, consegue obter respostas para questões do seu redor e para o mundo. O ato de ler proporciona ao leitor uma ampliação de conhecimentos e opiniões acerca das mais variadas temáticas que possam ser abordadas no texto lido. Sendo assim, o indivíduo que é estimulado a ler desde a infância certamente se tornará um adulto participativo, crítico e questionador, já

o indivíduo não leitor terá uma carência de experiências e conhecimentos literários para consolidar suas opiniões sobre assuntos variados.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03).

O hábito de ler tem a capacidade de proporcionar descobertas que tornam o mundo um lugar novo e fascinante. Porém, torna-se indispensável que esta leitura seja apresentada de modo atrativo e diferenciado, fazendo com que as crianças tenham uma visão de que o ato de ler é algo prazeroso e encantador, pois deste modo elas transformarão este ato em um hábito que trará muitos benefícios a sua vida.

Orlandi (2001, p. 37) colabora para a discussão quando pronuncia que “a leitura é o momento de constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação”, assim é essencial que o educador incentive a leitura, bem como as produções textuais, para que o discente se participe e tenha uma base formativa.

Uma criança que recebe estímulos e incentivos para ler, torna-se um ser ativo, que está sempre disposto a desenvolver novas habilidades, sempre quer aprender mais. Em compensação as crianças que não possuem estímulos e incentivos para ler, que não são leitoras, tendem a apresentar um medo pelo desconhecido, se isolam dentro delas mesmas, não apresentam disposição e ânimo a aprender coisas novas.

Muito se almeja que o mundo seja um lugar melhor e isso só ocorrerá quando houver implementação de políticas de incentivo à leitura e formação de indivíduos leitores, só assim serão conquistados resultados efetivos na educação. Como afirma Linard e Lima (2008):

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09).

O hábito da leitura desde a infância proporciona a descoberta de palavras e sentimentos que são capazes de conduzir o leitor a ter um melhor desenvolvimento

intelectual e pessoal, além de aprimorar sua capacidade crítica. A leitura estimula o imaginário e possibilita que várias dúvidas que surgem no decorrer da vida possam ser respondidas, contribuindo para a origem de novas ideias e despertando no leitor a curiosidade e a vontade de estar sempre buscando mais.

Lajolo reitera a respeito da leitura que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p.59).

Essa conceituação nos permite desmitificar que ler não é apenas reconhecer as palavras, a fim de tentar descobrir o que o texto quer dizer, vai além desse equívoco como Lajolo explana.

Kleiman (2009, p.65) afirma que “o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões”, mais uma justificativa para se ter um olhar atento ao trabalho com a leitura, estímulo esse que deve ser principiado desde os anos iniciais do aluno no ambiente escolar para que essa construção seja feita de forma gradativa e os educandos concebam o hábito da leitura.

Vale salientar, que o trabalho com a leitura não pertence apenas aos docentes de Língua Portuguesa, conforme Antunes (2009) declara que,

[...] as competências em leitura, compreensão e escrita não se restringem às aulas de línguas. Em geral, o professor de qualquer disciplina apoia suas aulas em textos escritos, o que é facilitado até mesmo pela indicação de um livro didático específico. Lições de História, Geografia, Biologia, Matemática, para citar apenas esses, são apresentados em gêneros expositivos, quase sempre com imagens, quadros, gráficos, que precisam ser lidos, compreendidos, sumarizados, esquematizados, resumidos, em atividades que demandam refinadas estratégias de processamento de sentidos. (2009, p. 187)

Posto isso, precisamos trabalhar em conjunto com o corpo docente da escola para que o trabalho com a leitura seja eficaz e eficiente, é necessário ainda colocar o aluno em primeiro lugar para que os trabalhos desenvolvidos sejam de excelência e consigam alcançar as habilidades e competências que são exigidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA: PASSAPORTE LITERÁRIO

Uma das maneiras mais eficaz de estimular e incentivar as crianças a lerem é a apresentação de livros que sejam atraentes e prazerosos de ler, que chamem a atenção e desperte nelas a curiosidade em ler. Destarte, uma estratégia que pode ser adotada pelo professor em sala de aula como ferramenta de incentivo à leitura é o passaporte literário.

O passaporte literário é uma metodologia que consiste em confeccionar e personalizar passaportes individuais, contendo os dados pessoais dos alunos, toda vez que o aluno for até a biblioteca escolar emprestar ou devolver livro deve apresentar seu passaporte, além disso o professor de Língua Portuguesa fará o acompanhamento do mesmo.

Lajolo (2000, p. 108) reitera que “A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro...”, por isso o passaporte literário vem de encontro com esse ideal, já que o aluno tem a liberdade de escolher e discursar sobre a obra escolhida.

Figura 1: Capa e ficha com dados pessoais dos alunos

<p>REPÚBLICA FEDERATIVA DO LIVRO</p>  <p>PASSAPORTE DA LEITURA</p>	<p>REPÚBLICA FEDERATIVA DO LIVRO</p> <p>COLE SUA FOTO AQUI</p> <p>NOME _____</p> <p>DATA DE NASCIMENTO ____/____/____</p> <p>NATURALIDADE _____</p> <p>NACIONALIDADE _____</p> <p>DATA DE EXPEDIÇÃO ____/____/____</p> <p>ÓRGÃO EMISSOR: _____</p> <p>RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO _____</p> 
---	--

Fonte: Produção do próprio autor.

A cada empréstimo de livro serão anotadas em páginas dentro do passaporte literário informações como: data de início da leitura, título do livro, autor e data de término da leitura.


Figura 2: Ficha para anotar dados do livro e data de início e término da leitura do livro

Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____	Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____
Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____	Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____
Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____	Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____
Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____	Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____
Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____	Data do início da leitura ____ / ____ / 20 ____ Título _____ Autor (a) _____ Data do fim da leitura ____ / ____ / 20 ____

Fonte: Produção do próprio autor.

Também há os dez mandamentos que de forma divertida orientarão nesse processo de leitura.

Figura 3: Os dez mandamentos de um leitor



1- DIVIRTA-SE COM A LEITURA
Você não precisa ler o que não gosta ou não entende.

2- ENCONTRE SEU GOSTO PESSOAL
Procure uma livraria ou biblioteca e leia vários títulos.

3- NÃO LEVANTE FALSO TESTEMUNHO
Não indique um livro que não gostou ou não entendeu.

4- NÃO VIAJE SEM A COMPANHIA DE UM LIVRO
Para que sua viagem seja ainda mais divertida, leve mais de uma opção na bagagem, o bom amigo livro.

5- NÃO FIQUE PRESO A TÍTULOS E AUTORES
Explore o máximo possível novos livros e autores.


6- CULTIVE O HÁBITO DA LEITURA
Mesmo cansado, leia um pouco, isto te ajuda a relaxar e a dormir melhor.

7- CORRA PARA UMA LIVRARIA
Aquele cheirinho de livro novo, abre o apetite para devorar novos títulos.

8- NÃO FAÇA DA LEITURA UMA REGRA
Deixe que os livros tornem-se seus companheiros.

9- DESCUBRA NOVOS HORIZONTES
Na leitura você pode viajar sem sair do lugar.

10- NÃO DÁ PARA VIVER SEM LER
Quem lê, vive mais e melhor!






PASSAPORTE DA LEITURA

Fonte: Produção do próprio autor.

Além disso, dentro do passaporte, terá os desafios e fichas de leituras, em que os alunos escreverão informações que acham relevantes sobre as obras contempladas.

Figura 4: Desafios 1 e 2

DESAFIO 1	DESAFIO 2
 <ol style="list-style-type: none">1. Você está levando um livro muito legal para ler em casa;2. Você tem um desafio bem interessante. Após a leitura do livro você deverá registrar a história e nomear os personagens principais;3. Faça recortes, colagem, desenhe, se quiser acrescente outros materiais que você tiver disponível em casa. Use a imaginação e criatividade;4. Estarei curiosa esperando para ver o seu trabalho. <p>Título do livro: _____</p> <p>Ilustração: _____</p>	  <ol style="list-style-type: none">1- Ler a história com atenção;2- Contar a história para outra pessoa;3- Treine antes de contar;4- Peça a pessoa que ouviu a história para escrever abaixo o que ela achou da história e da sua maneira de contar.5- Opinião de _____ <p>Data:...../...../ 20__</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Fonte: Produção do próprio autor.


No primeiro desafio cada aluno deverá fazer uma ilustração do livro que leu, podendo fazer recortes, colagens ou desenhos que represente o enredo e personagens da história lida. Já o segundo desafio propõe que o estudante conte a história do livro que leu a uma pessoa da família, depois deverá pedir que essa pessoa registre no passaporte o que ela achou da história e avalie a apresentação feita pelo aluno.

Figura 5: Desafios 3, 4 e 5

DESAFIO 3

Hoje você está levando um novo livro e irá conhecer novos personagens. Lembre-se de cuidar bem dele, ele é seu amigo. Após ler a história, escolha do livro dez palavras para montarmos um caça palavras na sala:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____



DESAFIO 4

Leitura compartilhada em voz alta

DESAFIO 5

Produção de Murais: "Li, gostei e recomendo"

MURAL DA LEITURA: LI, CURTI E COMPARTILHO

TÍTULO DA OBRA	AUTOR	CONCEITO

CONCEITO:

E = Excelente G M = Gostei Muito
O = Ótimo G = Gostei

Fonte: Produção do próprio autor.

O terceiro desafio é após a leitura do livro, escolher dez palavras que fazem parte da história para que na sala de aula seja montado um caça palavras na sala de aula. Depois de montado o caça palavras os alunos trocaram entre si para que um resolva o caça palavras do outro.

O quarto desafio proposto é a realização de leitura compartilhada em voz alta em sala de aula, onde o professor organizará um sorteio ou cronograma para realizar a leitura de livros em sala de aula dos livros lidos pelos alunos. No quinto desafio o estudante fará uma avaliação das obras lidas por ele atribuindo conceitos, numa tabela ele terá que preencher as informações: título e autor, depois atribuir um dos conceitos: E= Excelente; O= Ótimo; GM= Gostei Muito e G= Gostei, podendo ter uma noção do que o aluno achou do livro que leu.

Figura 6: Desafios 6, 7 e 8


<p>DESAFIO 6 FICHA DE LEITURA Leia mais! Leia sempre! Quem lê viaja. Embarque nesta aventura e boa viagem!!!!</p> <ol style="list-style-type: none">1. Título do livro _____2. Autor: _____3. Tema (assunto): _____4. Ano da publicação: _____5. Edição: _____6. Editora: _____7. Onde acontece a história? _____8. Quando? Em que época? _____9. Escreva com suas palavras o que você mais gostou na história? 	<p>DESAFIO 7 FICHA DE LEITURA A leitura desenvolve o bem estar mental, espiritual, físico, social, cultural. Transforma! Cultive essa ideia e passe adiante!</p> <ol style="list-style-type: none">1. Título do livro _____2. Nome(s) do(s) autor(es) _____3. Nome(s) do(s) ilustrador(es), se houver _____4. Ano da publicação _____5. Edição _____6. Editora _____7. Onde se passa a história _____8. Época que acontece _____9. Os personagens principais _____10. O tema central da obra _____ <p>DESAFIO 8 <i>Reescreva a história do livro que você leu.</i></p> 
---	--

Fonte: Produção do próprio autor.

Os desafios 6 e 7 propõem ao educando uma ficha de leitura que deverá ser preenchida, contendo informação bibliográficas do livro lido como: título, autor, tema, ano da publicação, edição e editora, além de questões referente a história do livro, onde acontece, em que época, os personagens principais e o que o aluno mais gostou na história.

Já o oitavo desafio traz como proposta que o estudante reescreva no caderno a história do livro que ele leu, podendo acrescentar personagens, mudar o final da história, construindo assim uma nova versão para o livro que leu.

Figura 7: Finalização do passaporte.

FINALIZAÇÃO DO PASSAPORTE	
Que pena! ... Agora é hora de despedir dessa maravilhosa aventura do Passaporte do Livro.	1- Qual o livro que mais gostou? Por quê? _____ _____
Mas eu gostaria de deixar uma dica bem legal para você.	2- Qual o livro que você menos gostou? Por quê? _____ _____
Leia muitos livros. Arrume um caderno e invente desafios, registre os nomes dos livros que você ler e continue sendo um(uma) leitor(a) sensacional.	3- Qual foi o desafio que você achou mais interessante? _____ _____
Parabéns pela sua participação no PROJETO PASSAPORTE DO LIVRO!	4- Peça para seus pais escreverem a opinião deles sobre esse projeto. _____ _____
Vamos avaliar como foi esse projeto?	5- Assinatura do aluno _____
Responda as perguntas colocando sinceramente a sua opinião, pois ela ajudará a melhorar cada vez mais o PASSAPORTE.	
1- Qual a sua opinião sobre esse projeto? _____ _____ _____	
2. Você leu sozinho(a) ou precisou de ajuda para ler os livros? _____ _____ _____	

Fonte: Produção do próprio autor.

Como finalização do passaporte é proposto ao estudante que faça uma avaliação do projeto "Passaporte da Leitura" relatando suas opiniões e vivências no decorrer do projeto, será solicitado que os pais opinem sobre o projeto também.

Vale ressaltar que de acordo com Santos

Apontados pelos alunos como grandes influenciadores de leitura, como espelhos, os professores, especialmente os de língua portuguesa, precisam compreender a importância deles na formação leitora do alunado. Precisam estar e ser preparados para formar leitores. O professor precisa saber como ensinar a ler, principalmente saber ensinar a ler leitura literária. É responsabilidade do profissional de letras levar o texto literário para a sala de aula e saber trabalhar com esse texto de maneira que os discentes se sintam instigados a ler literatura. SANTOS (2021, p.11)

Assim, entendemos que uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentá-las a livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer. A partir daí elenca-se diversas vantagens, como a de que elas conheçam mundos novos e realidades diferentes para que, desta forma, elas possam construir sua própria linguagem, oralidade, valores, sentimentos e ideias, essas tais, que a criança levará para o resto da vida.

Para finalizar sobre a importância do trabalho com a leitura compartilhamos com as considerações de Kleiman (2009) ao dizer que:

Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior sua exposição a todo tipo de texto mais fácil será sua compreensão, pois o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão” (Kleiman, 2009, p. 20).

Portanto, consentimos que para se tornar leitor é primordial o envolvimento integral do indivíduo, a leitura abre portas e permite vários benefícios, e por isso o corpo docente precisa se unir para atingir melhor esse objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho com a leitura é essencial para os discentes, Irandé Antunes (2006) afirma que a leitura é uma “atividade de interação entre indivíduos”, isso porque temos uma junção de autor, texto e leitor na compreensão dos variados textos, seja ele oral ou escrito.

O trabalho com incentivo à leitura aos estudantes do ensino fundamental permite acesso a novos saberes, a fim de ampliar a sua compreensão, interpretação, bem como a sua bagagem cultural.

Vale ressaltar que a prática da leitura, transforma o sujeito, e o passaporte literário possibilita a troca de informações e diálogo entre aluno e professor.

A proposta apresentada visa propiciar uma sugestão de estímulo ao trabalho com a leitura, pois sabemos que precisamos constantemente estar inovando as nossas práticas em sala de aula, pois os alunos são bombardeados com informações a todo tempo e às vezes na escola não há esse trabalho específico com a leitura.

Tais reflexões e sugestões apresentadas tem como idealização ajudar a ter um ensino mais significativo, com o propósito de inovar e viabilizar a busca de resultados produtivos e proveitosos para ambos os componentes (docente e discente) para que possamos a cada dia agregar na vida estudantil, formar e promover leitores efetivos, autônomos, críticos e protagonistas de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Luciana Moreira dos. *A importância da leitura no processo de alfabetização e o uso da biblioteca como espaço de construção do encanto pelo ato de ler. IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas "história, sociedade e educação no Brasil"*. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2012.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 16º ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRITO, Danielle dos Santos de. *A Importância da leitura na formação social do indivíduo*. Disponível em: http://docplayer.com.br/18929-A-importancia-da-leitura-na-formacao-social-do-individuo.html#show_full_text. 2015. Acesso em: Junho/2020.
- CRUVINEL, Fabiana, R. *Ensinar a ler na escola: A leitura como prática cultural*, revista Ensino Em-Revista, Uberlândia, v. 17, n.1, p. 249-276, jan./jun. 2010.
- GROSSI, Gabriel Pillar. *Leitura e sustentabilidade*. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 12ed. Campinas SP: Pontes, 2009.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LAJOLO, M. *Usos e abusos da literatura na escola*. São Paulo, Globo, 1982.
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. *O X da questão*. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 6. ed. São Paulo, Cortez; Campinas, 2001.
- PAULA, Laura, S. *Teoria da literatura*. Curitiba, PR: Intersberes, 2012.
- PEREIRA, Mara; SOUZA, Luana; KIRCHOF, Edgar. *Literatura infanto-juvenil*. Curitiba, Intersaberes, 2012.
- SANTOS, Vanusia Amorim Pereira dos. *Professor mediador de leitura: a importância e a necessidade da formação docente para o ensino de leitura*. Brazilian Journal of Development. Vol &, n° 1(2021) Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23436/18820>. Acesso em: maio, 2021.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

VYGOTSKY, Lev, S. *Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura: Perspectivas Interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1995.